



Projeto VIH/SIDA



SETEMBRO 2013

16 :: Newsletter

E A SAÚDE MENTAL?... Orientação e Estratégia!

É de todos conhecido o facto de que, na atualidade, as perturbações psiquiátricas e os problemas relacionados com a saúde mental constituem, em particular nos países ocidentais mais desenvolvidos, a principal causa de incapacidade e uma das principais causas de morbilidade e de morte prematura. Os dados disponíveis são claros e apontam igualmente para uma outra realidade: a de que os custos diretos e indiretos associados às perturbações psiquiátricas, decorrentes por exemplo, das despesas em termos assistenciais, do aumento do absentismo ou da diminuição da produtividade, têm um impacto enorme nos orçamentos públicos, acreditando-se que atinjam cerca de 20% do total de custos em saúde.

Estes dados ilustram de forma inequívoca, a importância decisiva e a relevância que as políticas de saúde mental têm obrigatoriamente que assumir, no contexto das políticas gerais de saúde dos países, e no caso concreto do nosso País.

Considero pois correto o entendimento e adequada a estratégia, adotados em Portugal nos últimos anos e que o atual Ministério da Saúde tem prosseguido e procurado aprofundar, ao considerar como uma das suas áreas de intervenção ou programas de saúde prioritários, a Saúde Mental.

A verdade é que, em Portugal, a prevalência de doenças mentais é uma das mais elevadas de toda a Europa, a que acresce o facto de uma importante fatia dos doentes com patologias mais severas continuar sem acesso a cuidados especializados ou, mesmo tendo acesso a cuidados

de saúde mental, não beneficiarem de modelos de intervenção adequados, em termos de tratamento e de reabilitação psicossocial.

É claro que enormes progressos têm sido conseguidos e que muito de positivo continua a ser realizado! Ao nível, por exemplo, da desinstitucionalização de doentes, da integração de serviços de saúde mental e psiquiatria nos hospitais gerais, da criação de novas respostas na comunidade ou do aumento da oferta e da criação de uma nova rede de referência na área da saúde mental da infância e adolescência.

Ainda que a atual conjuntura não seja a mais favorável, acredito que este esforço e esta aposta são para prosseguir, para aprofundar e, com base no Programa Nacional para a Saúde Mental, deve ter como orientação estratégica e como programa de ação para todos nós, seja qual for a nossa área de intervenção profissional ou o nosso nível de responsabilidade institucional, os seguintes aspetos:

- Serviços de Saúde Mental: os serviços devem ser acessíveis a todas as pessoas.
- Reabilitação: as vertentes de reabilitação profissional e residencial para pessoas com doença mental devem ser integradas na sociedade.
- Diagnóstico: o diagnóstico de situações psico-patológicas e de risco na infância e adolescência assim como a implementação atempada de estratégias preventivas e terapêuticas deve ser uma prioridade.
- As famílias: as famílias de pessoas com doença mental são parceiros importantes na prestação de cuidados.



Paula Marques

Vogal do Conselho Diretivo



Aumento da capacidade de resposta em Cuidados Continuados no Baixo Alentejo

O Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde, Dr. Fernando Leal da Costa, inaugurou, no dia 13 de setembro, as Unidades de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção e de Média Duração e Reabilitação da Fundação S. Barnabé, em Moura.



Estas Unidades vão permitir aumentar a capacidade de resposta do Serviço Nacional de Saúde, na região do Alentejo, em mais 18 lugares de internamento de longa duração e 12 lugares de média duração para pessoas em situação de dependência com necessidade de cuidados específicos. Estes cuidados serão prestados por uma equipa multidisciplinar que

integra médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais de saúde e de apoio social, vocacionada para prestar cuidados continuados destas tipologias. Com a abertura destas Unidades, que significaram um investimento superior a um milhão e oitocentos mil euros da Fundação S. Barnabé, tendo a ARS do Alentejo, no âmbito do Programa Modelar, participado no valor de 721.552,90€, a região Alentejo passou a disponibilizar 732 lugares de internamento nas tipologias de Convalescência, Cuidados Paliativos, Média Duração e Reabilitação e em Longa Duração e Manutenção. A estes lugares de internamento, acresce a resposta em domicílio no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados efetuado pelas Equipas de Cuidados Continuados Integrados e pelas Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos.

O aumento da capacidade de resposta nesta área de cuidados de saúde é essencial para a região do Alentejo, uma vez que esta apresenta um índice de envelhecimento da população muito elevado.



telemedicina

ALENTEJO

Ação de Teleformação sobre o Programa Nacional de Acreditação em Saúde

Realizou-se no dia 25 de setembro uma ação de teleformação subordinada ao tema “Programa Nacional de Acreditação em Saúde – PNAS”, que teve como objetivos dar a conhecer o PNAS e fomentar a adesão voluntária das Unidades de Saúde ao mesmo.



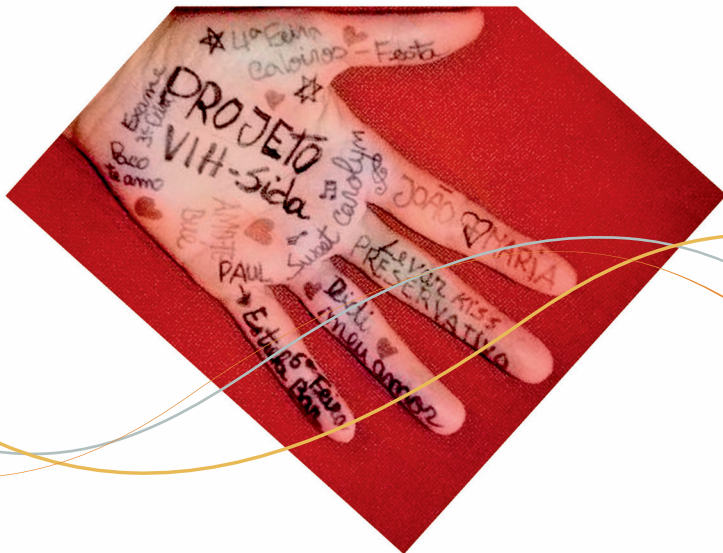
Esta ação de teleformação, onde estiveram presentes cerca de 80 participantes, foi emitida da sede da ARS do Alentejo, para os Hospitais Santa Luzia de Elvas, Litoral Alentejano e Dr. José Maria Grande de Portalegre, bem como, para os Centros de Saúde de Almodôvar, Beja, Mértola, Montemor-o-Novo, Moura e Vila Viçosa e, ainda, para o Hospital de Faro, onde estiveram presentes profissionais do Hospital e dos Agrupamentos de Centros de Saúde pertencentes à ARS do Algarve.

Nesta ação foram abordados os princípios em que assenta o PNAS e requisitos necessários para a Acreditação de uma Unidade de Saúde. Estiveram presentes a Coordenadora do PNAS, da Direção Geral da Saúde, a Diretora e a Enfermeira Chefe do Serviço de Obstetrícia do Hospital de Faro, que partilharam a experiência deste Serviço na implementação do PNAS.

A atividade de teleformação, enquadrada no Programa de Telemedicina do Alentejo, iniciou-se em 2008 (por videoconferência ponto a ponto que, a partir de meados de 2011, passou a ser ponto-multiponto) e já permitiu dar formação, até 30 de setembro de 2013, a 2.030 formandos num total de 215 sessões. Esta atividade tem sido desenvolvida através de sessões gratuitas, dirigidas a médicos, enfermeiros, técnicos de diagnóstico e terapêutica, auxiliares de ação médica, assistentes técnicos e técnicos superiores, e tem-se mostrado importante, não só como meio pedagógico, mas como uma ferramenta que permite diminuir custos financeiros e rentabilizar os recursos humanos.



Projeto VIH/SIDA



Projeto “Conhecer & Prevenir o VIH”

Sendo o contexto universitário, pela dinâmica que lhe está associada, um espaço promotor de interações sociais e sexuais significativas entre os jovens adultos em idade sexualmente ativa, bem como de outros comportamentos onde o risco está muitas vezes envolvido, e sendo o Programa de Prevenção e Controlo da Infeção VIH/SIDA um programa prioritário de saúde, a ARS do Alentejo, através do Centro de Aconselhamento e Detecção para a Infeção VIH/SIDA de Évora (CAD) e Unidade de Cuidados na Comunidade de Évora (UCC), encontra-se a promover, em parceria com a Escola Superior de Enfermagem São João de Deus da Universidade de Évora (ESESJD), um projeto de intervenção comunitária dirigido a toda a comunidade da universidade que visa fomentar conhecimentos e comportamentos preventivos face à infeção pelo VIH/SIDA e outras infeções sexualmente transmissíveis. O projeto designa-se “Conhe-

cer & Prevenir o VIH na UÉ” e teve início este ano letivo. Através da adesão voluntária de estudantes, que recebem formação nos principais domínios do projeto, estão a ser planeadas intervenções de proximidade em que estes disseminam a informação a toda a comunidade académica. As intervenções, que têm a duração de um dia cada, caracterizam-se por abordagens multifacetadas, que vão desde sessões de cinema-debate, dinamização do jogo temático “DesoxSIDA a Dúvida”, construído para o efeito, aconselhamento nas áreas da saúde sexual e reprodutiva, distribuição de preservativos e material informativo e promoção do conhecimento do estado serológico para a infeção VIH/SIDA, pela oferta do teste rápido – confidencial, anónimo e gratuito – em unidade móvel de saúde. Até ao momento, o projeto conta com a colaboração de 21 alunos voluntários, que realizaram formação específica em duas bolsas de formação, e foram já dinamizadas algumas intervenções em espaços diferenciados da universidade. Algumas intervenções descentralizam ainda para a comunidade envolvente. Até ao final do ano estão já agendadas outras intervenções e o projeto conta chegar a todos os espaços da universidade. Foram já recolhidos algumas centenas de inquiridos no âmbito das ações, pretendendo-se igualmente elaborar um estudo de caracterização sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos face à infeção VIH/SIDA.



FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO: José Marques Robalo
Presidente do Conselho Diretivo da ARS Alentejo, I.P.

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: ARS Alentejo, I.P.
DESIGN E IMPRESSÃO: Milideias Comunicação Visual, Lda.
PERIODICIDADE: Trimestral
Nº EXEMPLARES: 200

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ARS Alentejo, I.P.
Largo do Jardim do Paraíso, nº 1, 7000-864 Évora
WEB: www.arsalentejo.min-saude.pt
E-MAIL: arsa@arsalentejo.min-saude.pt
TEL: 266 758 770 | **Fax:** 266 735 868